

PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):
métodos, estratégias e procedimentos de aprendizagem para alunos do ensino
fundamental menor*

Elizangela Filgueiras Ribeiro Santos**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO - IESF

RESUMO

O Artigo propõe-se abordar como temática a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Fazem-se comentários sobre os preceitos fundamentais da educação brasileira em relação à evolução do programa de ensino. Disserta-se sobre os métodos, estratégias e procedimentos de aprendizagem para alunos do ensino fundamental menor. Ele ainda caracteriza-se em verificar a importância da EJA enquanto modalidade, seu desenvolvimento e os ganhos da educação por meio dessa programação que qualifica os professores no Brasil na busca da educação para todos. O tema, por mais que a educação brasileira tenha dado mostras de um caminho a ser seguido, ainda gera polêmicas no sistema de ensino e qualificação dos professores e gestores, bem como os pedagogos, o que gera a adoção de algumas posturas peculiares em alguns métodos de ensino. Assim, este autor busca a reunião de argumentos acerca da responsabilização dos entes estudantis em matéria de pedagogia e defesa do ensino de jovens e adultos, que ainda padece de inúmeras falhas por parte da falta de recurso nas escolas. Serão analisados os aspectos pedagógicos, o desenvolvimento, os ganhos e desafios da EJA.

Palavras-chaves: Educação. Jovens. Adultos. Professores. Brasil

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o aprendizado no Brasil é crescente, e a necessidade da implantação de métodos, estratégias e procedimentos eficazes são inegáveis, pois o processo pelo qual se procura desenvolver as potencialidades das pessoas e integrá-las ao meio social a que pertençam está voltado a partir da educação de qualidade. Nessa linha, o professor se torna fundamental, uma vez que, é constante e sensivelmente atingido o sistema educacional pela falta de preparo do desenvolvimento pedagógico adequado. Assim, afetando grandes proporções de alunos, dentre estes, os mais prejudicados são os jovens e adultos que por alguma mazela, sofreram com a degradação de um ensino de qualidade.

No entanto, tal aspecto sobre a educação tem caráter de urgência, para tanto, é convencionalizado a educação brasileira a EJA, ou seja, Educação de Jovens e Adultos que traz a tona uma modalidade para aqueles que não deram continuidade na Educação pedagógica aplicando-se acesso ao Ensino Fundamental ou Ensino Médio no tempo certo que deve ser

* Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto do Ensino Superior para obtenção de grau de licenciado em Pedagogia.

** Graduanda do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

aplicado a todos os indivíduos.

Todavia, ainda é alvo de discussão o fato de que a medida do ensino fundamental para jovens e adultos precisa de uma resposta para que a sociedade não sofra danos, geralmente difíceis de mensurar com um índice catastrófico de analfabeto-semianalfabetos, pois nem sempre as escolas estão preparadas para algo completamente renovável.

Neste artigo não serão respondidas todas as indagações sobre EJA, mas serão postas em uma análise pormenorizada várias questões que envolvam o tema com o intuito do leitor tirar suas próprias conclusões.

O presente trabalho apresenta-se com a metodologia na forma de revisão bibliográfica, e vem trazer, o tema PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): métodos, estratégias e procedimentos para alunos do ensino fundamental menor. Deste modo, destaca-se a proteção e princípios norteadores do programa de educação com base nos jovens e adultos para integrar estratos sociais à vida cultural, política e econômica por meio da educação de qualidade.

A sociedade exige mudanças, pois ainda é ineficaz o padrão de aprendizagem de jovens a partir dos 14 anos e adultos de 18 em diante no ensino fundamental. Pois nas regiões mais subdesenvolvidas, onde são dirigidas as camadas populares de baixíssima renda falta à inclusão de uma boa formação rudimentar da gramática, matemática, entre outras matérias escolares, além da noção elementar de higiene e da educação comunitária.

Ou seja, nota-se que no Brasil processos e objetivos educacionais junto com a EJA se diferencia grandemente, de acordo com complexos fatores culturais.

2 REFLEXÃO PEDAGÓGICA E DIDÁTICA A PARTIR DO ENTENDIMENTO DE MÉTODOS, ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DA EJA

Há um tempo para o sonho, um tempo para o trabalho e um tempo para o sucesso, pensando nisso, o homem por meio da educação se dedica em diversas formas de desenvolvimento pessoal, a busca o resultado desejado fruto do trabalho de gerações que se sucedem há milhares de anos. Muito cedo, porém, percebeu-se que ser necessário limitar o método de ensino, o plano de aula estratégico e seus procedimentos, visando combater os riscos e prejuízos para a sociedade alienada. Estabelecem-se na EJA várias regras dentro da administração de uma escola para o processo organizacional cultural com estratégias para cumprir suas ações de capacitação e valorização, dentre essas estratégias, a reflexão

pedagógica e didática faz parte de uma cadeia de viabilidade que é de suma importância para educação de jovens e adultos no ensino fundamental menor.

No entanto, Moacir Gagotti e José E. Romão expõe:

A capacitação organizacional pedagógica e didática por parte do corpo docente vincula-se ao método educacional de para explicar, controlar e prever as ações mais importantes dos alunos visando um mundo moderno e globalizado para seu crescimento não apenas como estudante, mas como cidadão. (2006, p. 17).

Com isso, o estudo da EJA, necessita de uma fase organizacional oferece novas ferramentas que facilitem o controle de dedicação dos alunos, pois a estratégia agora se aplica às novas tecnologias na organização das aulas que é uma questão de avanço, contudo, o objetivo da estratégia de estudo com novas ferramentas nesse sentido é visto pelos docentes como a contribuição mais valiosa que disciplina essa cultura de comportamento educacional adequado trazendo eficácia no trabalho do professor.

Com a modernidade, concebem-se procedimentos, o tempo é algo muito precioso, devido ao corre-corre diário, ocasionado pela velocidade com que as informações são repassadas, no tocante às descobertas científicas e pela rapidez com que a tecnologia vem se desenvolvendo, fora as transformações das relações pessoais e que evoluíram de modo bastante significativa. Faz-se necessário as mudanças que fazem parte do mundo das pessoas e organizações na EJA. Neste ambiente, as escolas se enquadram às transformações e adaptações, a fim de sobreviverem no ambiente do ensino fundamental menor. Sendo assim, manter-se passivo e só mudar quando os problemas ocorrem é contribuir para o insucesso no estudo, através de decisões precipitadas e equivocadas de estratégias incompetentes. Portanto, os professores devem se empenhar mais para fazer com que a EJA seja um passo de progresso, e não de declínio.

Aponta Claudia Regina de Paula:

A EJA em razão de ser um dos mais importantes meios de satisfazer a sociedade e as vontades desejadas pelo educador, de fato, é a causa pedagógica de importância docente para uma escola, obtendo vantagens de fidelização do aluno pelo serviço competente oferecido a ele. (2012, p. 89)

Assim, as gestões estratégicas das escolas focam no método pela tomada de procedimentos nas aulas, que podem gerar consequências diversas conforme o contexto de cada corpo docente. Tais decisões de métodos, estratégias e procedimentos da EJA deveriam partir de uma visão ampla do ambiente, considerando as características sociais, culturais e políticas deste. Em meio a um ambiente em que a dedicação do aluno aumente e se que este aluno se qualifique a cada dia, torna-se imprescindível a necessidade de desenvolver

estratégias modernas adaptadas às necessidades do ensino brasileiro.

O crescimento de uma escola não é somente em respeito à de dar aula, mas também abrange a qualidade de distribuição igualitária e justa de seus frutos e serviços que eleva o poder de vontade do estudante, melhora as condições de vida, e ainda amplia os benefícios sociais.

A educação brasileira é positivada devido à participação dos pedagogos por meio da exploração, produção, organização, desenvolvimento e dedicação. No entanto, o planejamento estratégico de melhorar a EJA torna-se culminante para um resultado desejado depende da execução de um trabalho competente para obtenção de sucesso que almeja o dever de fazer com que a educação faça a diferença.

Telma Ferraz Leal traz:

Com base na observação da busca do ensino fundamental melhor cabe questionar quais os fatores influenciam no desenvolvimento da metodologia de trabalho aplicada, e de que forma pode se atingir a qualidade e satisfação do docente? Recrutar pessoas com o perfil que a escola deseja, investindo na capacitação do próprio e conseqüentemente investindo também no capital intelectual do funcionário. Podemos dizer que a partir daí a escola adquire um bem importante para si. Com a valorização que a escola oferece, o docente vai se adequando cada vez mais com o que a educação de jovens e adultos exige. (2007, p. 22)

As escolas com o ensino vinculado a EJA não funcionam por acaso, tudo nela deve ser planejado, portanto, elas devem ter procedimentos pedagógicos que decidem antecipadamente aquilo que é pretendido alcançar com a finalidade de atingir seus objetivos.

Na realidade, o planejamento didático é algo muito comum na vida do ser humano, uma vez que, sempre estamos planejando nosso comportamento em relação a certos objetivos que pretendemos realizar como ir a algum lugar e saber o percurso que se irá percorrer.

Nesse sentido, Eliana Borges Albuquerque aduz:

Na EJA a primeira função do processo de aula é planejar, organizar, dirigir e controlar as estratégias de ensino. A Pedagogia tem a função administrativa que determinam antecipadamente quais são os objetivos almejados e o que deve ser feito para atingi-los de maneira eficiente e eficaz, isto é, com mínimo de recursos e com máximo de rendimento.

A reflexão didática trata-se de uma técnica organizacional para materializar a estratégia de uma escola, sendo esta uma ação de suma importância sustentando a cultura educacional e tradicional pautada de um sistema metodológico com foco em uma visão de ensinar com qualidade, quebrando os cenários e os problemas na rede de ensino na busca de resultados positivos quanto à educação de jovens e adultos.

Historicamente, às escolas estabelecem seus paradigmas, portanto, daqui algumas décadas, o ambiente metodológico, estratégico e procedimental mudará consideravelmente em relação à EJA. A evolução do pensamento estratégico nos últimos anos refletem as mudanças e é caráter por um redirecionamento gradual do foco saindo de uma educação ruim, passando por perspectivas baseadas em recursos e chegando a uma vontade de todos em se qualificar na vida.

3 A IMPORTÂNCIA DA EJA ENQUANTO MODALIDADE DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

A importância desse sistema de ação educacional docente foca principalmente em processos de aprendizados no método alfabético. No entanto, o processo pedagógico deve planejar ações considerando a melhor metodologia adotada para que o conhecimento que será construído pelos alunos seja algo que funcione dentro e fora do ambiente escolar.

Nesse sentido, Moacir Gagotti e José E. Romão cita na obra “Educação de Jovens e Adultos”:

Enquanto as teorias clássicas expiram que é a mente individual que consegue dominar os processos de raciocínio por meio da internalização e manipulação de estruturas, a teoria sociocultural localiza os processos de aprendizagem no contexto da participação em atividades sociais, focalizando a construção do conhecimento mediado por diferentes perspectivas, saberes e habilidades aportados pelos participantes no evento de interação. A alfabetização é um excelente exemplo dos diferentes níveis de relação entre processos cognitivos do indivíduo, as tecnologias culturais e as instituições sociais nas quais se desenvolveram e empregaram as diversas formas de ler e escrever. (GAGOTTI e ROMÃO, 2004, apud, ROGOFF, 1990; LAVE WENGER, 1991, p. 75).

Assim, a necessidade de se abordar na EJA os princípios básicos de alfabetização se torna importante, haja vista, a necessidade de articular métodos coerentes de conhecimento parte do elemento fundamental que é o objeto de ensino de aprendizagem.

Logo, é de fundamental importância que, na escolarização de jovens e adultos no ensino fundamental menor, sejam encaminhadas atividades de apropriação de sistema alfabético, no qual o indivíduo obtenha a capacidade de produzir e compreender textos, participando de atividades sociais mediados pela escrita.

Dessa maneira, o tempo pedagógico deve ser enfatizado para organizar formas de atividades voltadas nos eixos do sistema alfabético e ortográfico.

Para o professor, é essencial pensar sobre os procedimentos de ensino para estabelecer os objetos didáticos, tais como sistemas alfabéticos, caligrafias, compreensão de símbolos, entre outros. Nesse contexto, a explicação vai além da realidade didática, atribuindo

ao aluno a refletir na multiplicidade do aprendizado em diversas atividades além da escola. Ou seja, é necessário diversificar as atividades, escolhendo propostas que exijam diferentes demandas e conhecimentos acerca da EJA.

Eliana Borges Albuquerque aduz:

É preciso, então, proporcionar situações em que os alunos realizem atividades refletindo sobre as práticas sociais de uso de textos escritos, que pode ser feito através de textos diversos que tenham como saber o que está escrito ali, no intuito claro e objetivo de corresponder ao ambiente alfabetizador. (2010 p. 91).

Portanto, fica clara a vinculação da EJA, na educação popular, para que jovens e adultos convivam de maneira eficaz na intimidade participativa de atividades sociais.

Pensar, realizar e propor a educação vinculada para jovens e adultos no cenário que vivemos hoje no Brasil torna-se mais que um desafio, é assumir uma demanda de responsabilidades que consolida a história contribuindo com o legado da diversidade para aqueles que lutam pela democratização da sociedade brasileira em um ensino de qualidade e até mesmo honestidade para com os cidadãos.

Cláudia Regina de Paula ressalta:

Nesse processo a EJA acumulou muitas especificidades, as quais lhe atribuem, nos dias atuais, uma forte identidade. Elabora uma proposta para EJA implica, portanto, clareza dos contextos, das particularidades e dos objetivos na educação que vem se transformando ao longo da história. (2012, p. 14- 15).

Desafios à parte em busca de um ensino igual para todos, é importante destacar que estivemos tão preparados para enfrentar a realidade atual de ensino que os docentes têm a visão geral de assumirem o compromisso com a construção de um país menos desigual.

Tal concepção aplicada na educação trouxe muitas diferenças, não apenas no sistema público de ensino, mas também para que a sociedade brasileira se organize, o que é de suma importância para as comunidades em geral. Considerar ações e práticas da EJA é apontar mudanças com a necessidade até urgente de democratizar a escola pública considerando princípios fundamentais de qualidade como a garantias do jovem e adulto na educação.

A permanência de crianças, jovens e adultos no sistema de ensino pauta na busca da criação de um sistema do qual fazem parte inúmeras e diferentes instituições e os agentes educacionais, ou melhor, o corpo docente que compõem essa rede aplica a diversidade de ofertas culturais, sociais e pedagógicas das comunidades e sujeitos atendidos, garantindo a formação inicial e continuada dos profissionais, de modo em que possam, além de acompanhar as mudanças, serem eles mesmos os agentes das mudanças, produzindo e distribuindo subsídios que favoreçam o acesso, os métodos, as estratégias e os procedimentos

dos conhecimentos do programa feito na prática.

Em 2004, a SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade) por meio do Governo Federal teve através de suas políticas e programas desenvolvidos sistemas pela EJA, conforme Cláudia Regina de Paula cita:

- Brasil Alfabetizado – O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) atua na alfabetização de jovens e adultos e idosos. É desenvolvido em todo território nacional, com atendimento prioritário aos municípios cuja taxa de alfabetização é igual ou superior a 25%. Desse total, 90% da região Nordeste. O programa oferece recursos financeiros e apoio técnico, promovendo a garantia da continuidade dos estudos ao alfabetizando.
- Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) – PNLA visa distribuição, a título de doação, de obras didáticas às entidades parceiras, com vistas à alfabetização de pessoas com idade de 15 anos ou mais. Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação, esse programa busca ampliar as oportunidades educacionais e fornecer livros didáticos adequados ao público alfabetizando, com recursos do processo de ensino-aprendizagem.
- Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA) – Visa à distribuição de obras didáticas aos sistemas educacionais com vistas à escolarização e a continuidade dos estudos de pessoas de idade de 15 anos ou mais. Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação, o PNLD deste seguimento busca ampliar e articular as oportunidades educacionais e fornecer livros didáticos adequados ao público da EJA, como meios ideais para o processo de aprendizagem. (2012, p. 34- 35).

Nota-se, no entanto, o quanto é importante a EJA no Brasil, com medidas influenciadas pelo conjunto de políticas públicas voltadas para educação atendendo de verdade as necessidades e objetivos daqueles usuários que precisam dessas políticas.

Enfim, o amadurecimento nos regimes educacionais de jovens e adultos no ensino menor se baseia necessariamente da transformação expressa que comporte a sociedade civil brasileira, principalmente a nordestina nos processos decisórios e avaliativos das políticas públicas.

Dessa forma, torna-se possível tanto a qualificação das políticas públicas na pertinência e na inclusão a formação da sociedade. Daí a importância dos fóruns cujo espaço se volta ao debate e a construção coletiva do que se pretende ser consolidado no campo da EJA.

A aprendizagem estipulada aos jovens e adultos não pode acontecer se não houver um professor ao qual aplique a educação adequada, uma vez que, ninguém se educa sozinho. Neste sentido as pessoas no cunho social se educam ao enfrentarem coletivamente os problemas da vida apresentando desenvolvimento pessoal em sua humanização.

Faz-se importante mencionar João Francisco de Souza:

Na ideia de humanização está implicado o tipo de relação que temos e queremos ter com a natureza e os outros seres humanos. Os outros seres humanos, como eu, são pessoas e indivíduos cada ser humano é uma pessoa individual. As relações que mantemos com os outros expressam os imaginários, os desejos, as paixões, os sentimentos que temos e/ou queremos ter como pessoa individual, eu, mas também como sociedade, coletividade, nós. Conforma uma maneira própria de emoção, de ações e de pensamento. Essa perspectiva do ser humano (indivíduo, pessoa) e da sociedade (nós, coletividade) é integral (emocionar, pensar, fazer). Só nessa multifacetada condição podemos nos tornar humanos ou nos desumanizarmos. (1999, p. 40-41).

Com isso, aqueles seres humanos, que se tornam alunos passando a se educarem fazem sentido à aprendizagem que se dá dentro de si em aparecer, fazer ser possível e visível, exteriorizar o mundo da educação e conhecimento didático das matérias, haja vista, essa exteriorização se manifesta em atitudes quando o indivíduo passa a escrever, ou melhor, assinar, preencher documentos, calcular, ou seja, a sonhar em ir além da sala de aula impondo no meio coletivo suas habilidades, capacidades e relações interpessoais e até mesmo sociais.

A politização do ato pedagógico tem relação íntima com a questão da recuperação da funcionalidade de saber escolar, isto é, a recaptura da instrumentalidade do que é desenvolvido na sala de aula para o projeto de vida do aluno. É a perda dessa funcionalidade que provoca evasão, a repetência, o desinteresse, a apatia do alunado, mormente entre jovens e adultos que trazem as relações pedagógicas em uma série de experiências, vivências e saberes construídos na luta cotidiana pela sobrevivência. (GADOTTI, 2006, p. 69)

Em meio a isso, refletir sobre a preparação dos professores é fundamental, deve-se rever as estratégias de ação, trocar experiências, propor políticas, pois só são eficazes no coletivo as atitudes isoladas do docente, sendo que a realidade que vivemos além de estar enfraquecida de ação estratégica de ensino, pode gerar lamentações do corpo docente.

4 O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA EJA

A taxa de analfabetismo no Brasil é crescente, com um índice elevado de cidadãos que não sabem ler e escrever o próprio nome, somar ou até mesmo conferir notas de dinheiro, e até mesmo escrever pequenos bilhetes. Pensando nisso, a EJA surge com o caráter de dar aos jovens e adultos a educação básica condensada ao ensino fundamental menor que possuem escolaridade inferior e àqueles que não são incluídos pelas redes regulares de ensino.

Atualmente, está sendo construída uma nova mentalidade, avançando para implantação da política de inclusão. Nesta, os jovens e adultos requerem o direito de diferentes estratégias pedagógicas, que lhes possibilitam ao acesso a herança cultural, ao conhecimento socialmente construído e à vida produtiva. (LIMA, 2015, p. 98).

Com isso, a Educação de Jovens e Adultos vem assumindo um novo seguimento,

ou seja, a sociedade necessita de uma modalidade de democratização e inclusão social. E é por meio da EJA que milhares de trabalhadores têm conseguido mudar suas vidas.

Para que esse objetivo seja atingido, é necessário que nossa visão se volte aos processos de ensino como ferramenta de justiça social para todos, pois devemos ultrapassar a concepção fatalista de que a estrutura social encontrasse estática e que essa realidade que vivemos é imutável. Contudo, a EJA é uma ferramenta de transformação no espaço educacional do aluno jovem-adulto que terá acesso a situações de reflexão acerca de variedades de aprendizados, pois, prestigiando o conhecimento pedagógico para que possa utilizar onde e quando considerar necessário.

A inclusão escolar do jovem e do adulto significa o direito de igualdade de oportunidades educacionais, haja vista, a educação pode ser socialmente utilizada no sentido de decorar regras e fórmulas para não deixar os alunos alienados de seu direito e nível de conhecimento.

Concomitantemente, Cássia Janeiro destaca sobre EJA:

A EJA, ancorada na ideia dos VALORES HUMANOS, pode proporcionar novos tipos de saber, agregando a possibilidade de se promover o autoconhecimento e incorporando temas que favoreçam a práxis. Passamos por um momento de esgotamento de recursos naturais, de enfrentamento da escassez e do desmantelamento do patrimônio ecológico. No Brasil, além da pobreza, a faixa etária é outra marca da EJA 75% dos alunos dessa modalidade de ensino têm mais de 40 anos de idade. (2012, p. 124).

Nesse sentido, visualiza-se que a maior parte dos alunos de EJA é de classe mais baixa, e não se veem entre eles pessoas de classes privilegiadas, pois isso marca a exclusão social em relação ao processo social, cultural e econômico de um Estado. Fica, portanto, a afirmação que a pobreza e o analfabetismo andam lado a lado, bem como entre eles a exclusão social.

A desvinculação da educação e da cultura é também um fator e promoção do analfabetismo funcional. O uso social da leitura e da escrita e dá perante as solicitações culturais do contexto em que os indivíduos estão inseridos. Caso essas solicitações não ocorram, as formas de expressão escolhem, a necessidade se torna menor e, em pouco tempo, o aprendizado é esquecido. A dissolução entre a educação e a cultura cria um fosso difícil de ser transposto (JANEIRO, 2012, p. 122).

A insuficiência da nossa escolarização é um instrumento de alargamento de número dos que podem ser classificados na moderna e ampla concepção de analfabetismo, não limitada estritamente ao saber ler e escrever (MARTINS, 2009).

Por sua vez, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil é marcada por altos e

baixos, com ações se tornam até improvisadas e com inúmeras tentativas de se dar fim ao analfabetismo. As questões que envolvem a EJA ultrapassam aspectos pedagógicos, o meio trabalhista, interesses políticos e os métodos de aprendizagem geram preocupação para com a avaliação desses alunos do ensino fundamental menor.

Dessa maneira, o professor torna-se fundamental, nesse modelo de aprendizagem, responsáveis pela produção de métodos, estratégias e procedimentos do processo didático, sendo este reflexivo e participativo, que contribui para autonomia do ser em todos seus aspectos, tendo como resultado final sua inserção cidadã no cunho social, desenvolvendo o lado aluno do ser humano. Além disso, torna esses alunos capazes e estimular a continuidade nos estudos.

Em verdade, o aumento da escolarização é um combate ao analfabetismo que faz com que o nível escolar as escolas brasileiras levem dignidade, resgatando os valores a pessoa desenvolvendo sua autoestima e acessibilidade a um mundo de informações.

Cripiano Luckesi salienta:

Se dessa forma, investimos no produto, qualquer resultado está bom, pois que dizemos que o estudante foi responsável por obter expressa satisfação nos investimentos do processo de aprendizagem na busca do satisfatório escolar. Pois há de se intervir para aprendizagem de maneira satisfatória que dependem da concepção que temos sobre o ser humano e sua trajetória de vida, ou seja, depende de um projeto pedagógico eficaz. (2011, p. 65).

Não resta dúvida de que os alunos treinados, desde a infância, para aprendermos a lidar com o cotidiano, os seres humanos se educam mutuamente de maneira formal e até mesmo informal. A educação é inerente ao ser humano em seu processo de socialização. Falar em educação para a EJA é reconhecer o potencial do ser humano. Não se trata apenas de abordar a teoria de estudo, mas de uma verdadeira prática que ressalta a qualidade humana.

Gadotti na obra “Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta” aponta sobre educação de jovens e adultos:

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e dos adultos. Falo de “jovens e adultos” me referindo à “educação de adultos”, porque, na minha experiência concreta, notei que aqueles que frequentam os programas de educação de adultos, são majoritariamente os jovens e adultos. (2006, p. 31).

A EJA das camadas populares tem de, necessariamente, assumir como princípio ordenador, o mundo do trabalho. Pois nele, devemos considerar as vertentes das relações que engrenam a sociedade e qual o instrumento pedagógico o professor pode utilizar para as atividades laborais.

Certamente, a educação básica dos jovens e adultos deverá correlacionar o conhecimento crítico do sistema educacional para questionar a realidade e transformá-la, uma vez que, os professores não estão preparados para esse campo de atuação específico.

No geral, os professores são leigos ou pertencentes ao próprio corpo docente do ensino regular, faz com que falte para com o campo específico da educação de jovens e adultos.

Maria de Lurdes Valino na obra “Textos em Contextos: reflexão sobre o ensino da língua escrita”, aduz:

A educação de jovens e adultos em assumindo, nos últimos tempos uma relevância social que contrasta com a longa história de descaso nacional. Embora as iniciativas para alfabetização de adultos visem propriamente status político do país ou ao desenvolvimento econômico da sociedade, é certo que milhões de brasileiros pouco ou nada escolarizados podem encontrar, nesse processo, possibilidade de usufruir seu direito a educação. (2011, p. 101).

A educação escolar é fortemente valorizada em nossa sociedade por ser compreendida como promotora de desenvolvimento muita das vezes cognitivo de aprendizagem, habilidades e métodos específicos.

Considerando a EJA no direito a educação, é expressamente positivo que os brasileiros possam resgatar oportunidades de aprendizados rompidos na infância, pois todos têm direito de usufruir desse direito, ou seja, de usufruir da alfabetização.

Para que isso tenha eficácia, cumpre reconhecer os diversos níveis de competência pedagógica e política, para justamente incentivar e esclarecer a população à matrícula e frequência do curso EJA até garantir a oferta do programa e adaptar as escolas para muitas necessidades desses alunos. Pois é importante destacar a adequação do currículo e a formação inicial dos professores que se ocupam desse seguimento.

5 OS GANHOS DA EDUCAÇÃO POR MEIO DA PROGRAMAÇÃO DA EJA

As instituições encarregadas na educação de jovens e adultos no ensino fundamental menor na atualidade estão inseridas em um mundo em que o paradigma da educação está associado com a realidade do Brasil e a vida do brasileiro, produzindo infelizmente indivíduos incapazes de autoconhecimento como fonte criadora e responsável pela sua vida, ou seja, tornam-se pessoas dependentes dos outros e do mundo.

Destaca Rosa Lidia Pontes:

Os educadores encontram-se preocupados com os aspectos relacionados nos presentes processos educativos, mais especialmente com uma formação global dos instrutores nesse sentido. No entanto, quando valorizado, esse ensino ainda ocorre por meio dos velhos métodos calcados na racionalidade. Não se tem contemplados os indivíduos jovens e adultos indivisos que não se tem atentado no ensino relacional, na maioria das vezes, ocorre de forma assistemática, quando as pessoas, tendo em vista os outros objetivos que não o de educar, acabam de forma não intencional, irrefletida, precisando de ensino especial, precisando ser educado e se autoeducando para se comunicar. (2018, p. 37).

Sobre o programa da EJA no ano de 2018 quando se aproxima um novo ciclo eleitoral, é fundamental que se pense em quanto se avançou a área da educação na atuação dos governos, o que precisa ser consolidado e o que ainda é importante construir por meios de políticas públicas nacionais.

A educação é particularmente relevante, afinal não se concebe desenvolvimento de um país sem que esteja ancorado em políticas educacionais sólidas que contemplam tanto o acesso quanto à qualidade de ensino.

Nesse sentido, Cláudia Costin analisa o acesso à educação no Brasil:

O Brasil terá certamente, um desafio imenso para contribuir com o objetivo e construir uma educação que contemple novas necessidades que nos coloca *o futuro do trabalho*. Não apenas nos saímos mal em testes como o Pisa, exame organizado pela OCDE para jovens de 15 anos, mas também profunda desigualdade no desempenho dos alunos nessa e em outras avaliações, de forma que, em vez de ser uma maneira de oferecer a igualdade de oportunidades para todos, a Educação no Brasil hoje ainda contribui para o acirramento de inequidade. (2018, p. 13).

Apesar disso, a EJA traz avanços inequívocos na educação brasileira que devem ser celebrados e preservados. Portanto, esse é um fato de que o Brasil aprovou um marco legal para os jovens e adultos que nos permitirá, se bem implementado fará números bem mais positivos no futuro e diminuirá a desigualdade social.

Há muito a ser feito para transformar a educação no Brasil. Mas o grande desafio para que isso ocorra é mudar a cultura que prevalece nas escolas, o que não se consegue fazer apenas com o documento normativo. É necessário investimentos no desenvolvimento profissional dos professores e dos diretores das escolas, assim mudando o recrutamento e a seleção de docentes qualificados com o ensino EJA.

Souza clareia sobre uma realidade como a EJA pode contribuir com o desenvolvimento sustentável do País, vejamos:

O analfabetismo e a baixa escolaridade marcam a realidade de pessoas que se encontram nos presídios brasileiros. É um aspecto que tem conquistado debate na academia e a intensificação de experiências educativas nos presídios, por meio das parcerias entre o próprio poder público. Reside aí um das temáticas sobre a EJA beneficiando a sociedade brasileira, que carece de investigações educacionais, uma vez que se trata de pensar o direito a educação entre aquele que se encontra privado de liberdade civil de ir e vir. (2012, p. 94).

É esse cenário que a sociedade tem de ver a participação da EJA na conquista de melhorar o fortalecimento da educação, no entanto, ainda existem fragilidades na formação dos profissionais para EJA, há vulnerabilidade em muitos convênios estabelecidos entre o poder público e as entidades da sociedade civil, ou melhor, as instituições educacionais.

Nessa linha, a educação no Brasil deve não apenas melhorar a qualidade e o desenvolvimento de competências já demandadas pelo mundo do trabalho, mas também preparar a futura geração de adultos para resolução colaborativa de problemas, pensamento crítico, flexibilidade e adaptabilidade, criatividade, experimentação e novas experiências, pois esses são uns dos benefícios que a EJA pode trazer para País em termos de educação.

A EJA envolve uma profunda transformação da escola como a conhecemos. Experimentos importantes têm sido desenvolvidos em várias escolas, especialmente nas públicas, buscando maior envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, muitas vezes estratégias como aprendizagem baseada em problemas, mas dificilmente isso ganha escala de forma a se fazer presente em redes de escolas públicas. (COSTIN, 2018, p. 18).

A educação brasileira por meio da EJA conta hoje com condições favoráveis para recuperar o atraso, tanto em termos de acesso e conclusão de ensino fundamental com na aprendizagem dos seus alunos.

De fato, se deve capacitar às instituições que participam do programa e verificar o desempenho dos alunos sobre a aprendizagem, pois muitas vezes os próprios docentes não são preparados adequadamente para profissão de professor, estão aptos a fazer parte dos métodos, estratégias e procedimentos de aprendizagem para alunos do ensino fundamental menor.

No fundo, precisamos de uma escola que ensine a pensar, que incentive os jovens e adultos não apenas na competência da leitura e do raciocínio matemático, mas na ampliação do repertório cultural despertando suas mentes em dois componentes essenciais para a vida: a imaginação e a curiosidade.

Contudo, isso é certamente desafiador, mas viável. Portanto, além de um projeto eficaz de ensino para jovens e adultos, há de querer se ter uma liderança que impulse a transformação, o que certamente o Brasil merece.

Maria Antônia de Souza aduz:

É importante mencionarmos os fatores estruturais da sociedade brasileira (economia voltada aos interesses extremos, relações patrimoniais na esfera do Estado, enraizamento das relações de poder, de submissão e de clientelismo, etc.), pois a educação de adultos integra esse contexto maior de relações nacionais e internacionais. Durante muito tempo, a educação de adultos esteve à margem do debate sobre a educação pública. Ao longo do século XX, o analfabetismo foi

tratado como um mal que assolava a sociedade e que precisava ser erradicado, era preciso diminuir a “ignorância” e formar um “coletivo eleitoral” que viesse responder aos interesses da elite política, segundo o ideário político daquele momento. (2012, p. 116).

As práticas de EJA têm sido marcadas pela influência de ambas as concepções de educação, ou seja, de um lado estão às práticas que dão excessiva ênfase de metodologias de ensino e utilização de material didático, que facilitam a aquisição para leitura e a escrita, do outro lado, estão às práticas que focalizam no conteúdo social no fazer educativo e métodos de diálogos que possam levar o desenvolvimento do jovem e adulto da consciência e da emancipação.

Assim, Eliana Borges Albuquerque leciona:

A formação do educador da EJA, portanto, dá ênfase a duas dimensões indissociáveis. De um lado, valoriza-se a experiência do desenvolvendo e superando a relação com o aprendizado trabalhado na EJA. De outro lado, valorizam-se os conhecimentos já construídos na EJA, seja pelas pesquisas acadêmicas, seja pelo aprofundamento das práticas desenvolvidas nos diferentes programas de EJA no Brasil. A articulação entre prática e teoria é essencial na formação do Brasil. A articulação entre prática e teoria é essencial para formação do educador. (2010 p. 101).

A par disso, reconhecemos que, mesmo vivendo em uma sociedade letrada, o acesso as práticas de textos escritos é limitado para alunos jovens e adultos analfabetos, que não tem autonomia para ler e escrever. Portanto, faz-se necessário que a participação da sociedade na educação recupere a vontade das pessoas em alfabetizar. Isto é, tanto nas situações de interação social quanto nas relações familiares desses alunos, pois aqueles que ainda não tem acesso ao ensino fundamental devem servir de referência para escolha dos recursos didáticos necessários.

Assim, a EJA contribui para ampliação dos conhecimentos sobre a sociedade e sobre as relações humanas constituindo um mecanismo que poderá facilitar o aprendizado do sistema de notação alfabética, fazendo com que o aluno domine as regras básicas de interação através da escrita, lendo e produzindo texto sem dificuldade.

Dessa forma, acreditasse que o interesse dos alunos na realização do aprendizado no ensino fundamental ocorre com o fato de perceberem a função social que educação traz, assim, enfatizando referências para às suas vidas e às suas necessidades.

A sociedade mudou, os jovens e adultos mudaram, o País mudou e a educação familiar já não é como antigamente. Ensinar hoje é muito mais difícil do que outrora, todos concordam, mas tentar jogar essa responsabilidade para as famílias não é a solução. A escola precisa assumir seu papel e sua responsabilidade, e isso passa pela didática. (WINTER, 2017, p. 2017).

Porém, a EJA pode transmitir a sociedade brasileira, ou melhor, contribuir na qualidade de socializar e gerar métodos criativos aos valores que pretende transmitir mediante atitudes cotidianas e conscientes de pessoas qualificadas.

Dessa forma, o desenvolvimento dos professores, pedagogos, do conteúdo a ser lecionado para que o aluno consiga acompanhar e ampliar seus conhecimentos tanto em extensão quanto em profundidade, a metodologia por meio da docência qualificada deve priorizar a construção estratégica de verificação e comprovação do desenvolvimento da turma.

É importante desenvolver as potencialidades individuais, dando ao aluno do ensino fundamental menor segurança e autonomia, ao mesmo tempo, mostrar que esse aluno é competente e capaz de melhorar sua vida coletiva seja nos estudos, no mercado de trabalho ou até mesmo no ente familiar.

Liana Borges Albuquerque aponta:

As necessidades dos alunos são singulares, mas o direito de aprender é de todos, portanto, é preciso respeitar as diferenças. Na sala de aula, coexistem diferenças sociais e culturais. A história de cada aluno é singular e, por isso, pressupõe de aprendizagens diferentes. Cada um apresenta características pessoais. (2010 p. 210).

A necessidade de o docente verificar os interesses individuais dos alunos de EJA faz-se importante para garantir a aprendizagem de todos os alunos.

Nesse sentido, Cássia Janeiro traz:

Para que um trabalho desenvolvido pela EJA seja eficaz, deve ser baseada na aprendizagem significativa necessária a disponibilidade do aluno em aprender, já que se baseia em problemas e na busca de soluções. Estas demandam que o aluno tome a si a necessidade, tenha vontade de aprender e se envolva inteiramente com o ensino, aprendendo a conviver e cooperar com o processo de domínio, normas e valores. (2012, p. 56).

Para tanto, é preciso criar situações que o trabalho de toda a escola seja necessário, de modo que haja interação. Ou seja, haja algo no âmbito escolar que os alunos do programa possam falar, ouvir e escrever, estabelecer normas e critérios coletivos, discutindo junto com o corpo docente quais serão as melhores formas de organizar as atividades de aprendizagem.

Assim, a escola fica associada na concepção metodológica do professor e do aluno, para o espaço expresse trabalho construtivo, pois o que se espera é a vontade de explorar as relações de conhecimento e conceitos de modo em que o aluno consiga integrar o que está aprendendo.

Haja vista, a avaliação no Ensino Fundamental Menor deve ter por objetivo avaliar o trabalho pedagógico da escola e do professor.

Assim, espera-se que aconteça ao longo de todo ano letivo, e não no fim dele, priorização dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, além de resultados ao longo do período em vez de eventuais testes de saber o desempenho só dos alunos. (WINTER, 2017, p. 87).

Contudo, avaliar não é julgar sucessos ou fracassos do aluno, é lançar mão de um conjunto de atividades que têm a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica.

Entretanto, tanto a prevenção de tentar-se acabar com o analfabetismo no dia a dia como a redução do baixo número de alunos nas escolas, demonstra uma sociedade que está estreitamente relacionada com a reconstrução do convívio social, a globalização e as novas tecnologias muita das vezes consistem no declínio civil, uma vez que, a onda de pessoas sem o ensino fundamental é gigantesca, uma categoria que para o cenário educacional é necessário um diagnóstico sobre como combater e educar os jovens e adultos por meio da EJA que por anos perderam a dignidade de saber ler e escrever um caos para o desenvolvimento intelectual deles mesmos e da sociedade, assim o Poder Público e para os próprios familiares, devem incentivar esses alunos. (LIMA, 2015, p. 114-115).

Nesse cenário, o professor na sociedade assume um papel de destaque, pois, em muitos casos, as aulas praticadas por um método e estratégia da EJA repercutem bastante e transparece uma comoção de nível nacional. Portanto, aqueles que defendem a corrente da escolarização de todos ganham força para exclamar que os professores são responsáveis pelo aumento da educação de qualidade no Brasil.

Desta forma, há muitos anos, vêm-se discutindo o tema educação de jovens e adultos, com a problemática da responsabilidade do indivíduo, da sociedade e da família em arcar com obrigações que ensejam em educar mais, ou seja, em respeitar as regras do programa EJA e os atos praticados pelos professores competentes, pois o desenvolvimento social não se fixa a uma idade e sim ao momento em que a mente humana do ser se torna capaz de saber o que este está fazendo com convicção, esse é o ganho que a educação brasileira tem direito.

6 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA EJA NA CONTEMPORANEIDADE

As fragilidades e discontinuidades que têm marcado o processo de constituição da EJA são visíveis no âmbito do sistema nacional de educação. A conquista de uma concepção

inclusiva e solidária de educação renova as bases culturais, sociais e até estruturais. Para isso, o comprometimento é necessário para garantir o acesso e a permanente experiência da educação em sua plenitude.

Claudia Regina de Paula traz dados sobre os desafios da EJA na educação brasileira:

As últimas três décadas não foram suficientes para trazer a frente quase 500 anos de abandono e equívocos: as políticas públicas ainda reverberam o imaginário de companhias de alfabetização em processos acelerados de escolarização; o financiamento dos diferentes segmentos e modalidades da educação é alvo de recursos diferenciados; as práticas pedagógicas e os materiais didáticos ainda refletem uma concepção assistencialista e infantilizada dos educandos adultos. Os desafios de alfabetizar os brasileiros ainda pertence a cerca de 14,2 milhões que são considerados analfabetos. Sob esse aspecto, diferenças regionais ainda são uma marca. Segundo dados do Mapa do Analfabetismo no Brasil, as regiões mais pobres e periféricas são aquelas que concentram os maiores índices de analfabetismo. (2012, p. 19).

Desafios à parte é importante destacar que nunca houve uma preocupação no Brasil para enfrentar tais realidades e assumir o compromisso com a construção de um País menos desigual.

Além disso, um dos desafios docentes consiste em compreender nas várias identidades de seus educandos e perceber que a educação está atuando no contexto de aprendizagem e condições sociais.

Ou seja, a EJA, deveria agregar não somente práticas educativas diversificadas, flexíveis e inclusivas para aqueles que não tiveram oportunidade de fazê-lo em idade própria, mas também atingir o universo de estudantes na escola regular submetidos a fragmentos que desprezam experiências vividas e aprendizados constituídos.

Segundo Telma Ferraz Leal:

O desafio enfrentado por essa missão alfabetizadora serve para chamar atenção daqueles que trabalham mais diretamente com alfabetização de jovens e adultos, tanto alfabetizados como formadores, para a importância de se discutir aspectos conflitantes presentes no contexto sociointeracional da sala de aula. [...] Um processo de alfabetização que, por exemplo, se centra na perspectiva do alfabetizador serve apenas para substituir as práticas do alfabetizador pelas práticas discursivas do professor. (2007, p. 55).

Logo, nota-se que o processo de aprendizagem da EJA necessita dos professores em buscar autoestima dos alunos, com o intuito de mobilizar e convencer os alunos que ainda há tempo para estudar, e que eles têm capacidade de aprender, e de entrar no mercado de trabalho mais qualificados. A forma dos alunos enquanto aprendizes consistem na construção desses sujeitos a se identificarem em um espaço de ler e escrever minimizando a falta de capacidade intelectual, assim, faz-se a construção de identidades sociais, que farão com que aquele aluno passe a ter interações sociais entre a sala de aula e o mundo fora dela.

A EJA visa à melhoria de produção em massa que é um dos objetivos primordiais de alcance da Educação no País nos dias de hoje, até por influência do capitalismo acelerado na qual se encontra a sociedade contemporânea.

Nesse raciocínio, o desenvolvimento estudantil brasileiro depende dos planejamentos estratégicos dentro da escola para o crescimento real do País nas atividades produtivas de ensino em um determinado período de tempo no que se refere ao ensino fundamental menor.

O plano estratégico educacional é um desafio que se refere a procedimentos e ações específicas referidos nos níveis de execução operacional da organização pedagógica. (LIMA, 2015, p. 124).

Assim, a Educação de Jovens e Adultos no ensino fundamental menor foca no desafio dos professores pela tomada de decisões, que podem gerar consequências diversas conforme o contexto de cada ente estudantil. Tais decisões deveriam partir de uma visão ampla do ambiente, considerando as características sociais, culturais e políticas da escola. Em meio a um ambiente em que a capacidade do aluno aumente e se qualifica a cada dia, torna-se imprescindível a necessidade de desenvolver suas vidas nas competitivas adaptações do mercado de trabalho e assim a educação faz esses alunos se adaptarem às necessidades do mercado.

O aumento da EJA no Brasil, que nos dias atuais é positivo, e não negativo, tem a necessidade de aprofundar relacionamentos entre as pessoas em geral ou para garantir uma posição de melhorar a eficiência da sociedade e do poder público que tende a qualificar seus cidadãos.

Leandro de Jesus Basegio (2013, p. 30) aponta: “o desafio do ensino de jovens e adultos traz crescimento para o País, concebido pela educação é a possível solução para atender aos problemas e às necessidades do analfabetismo em massa”.

A par disso, para que o conhecimento chegue às mãos do aluno, deve haver ações de sucesso integradas ao método de ensino da escola, ou seja, a escola estipulando um procedimento de aulas bem-sucedido obterá boas vantagens, podendo assim superar seus objetivos desejados, no entanto, o aluno da EJA precisa ser tratado com responsabilidade e respeito acima de tudo.

Todo processo de aprendizagem envolve em maior ou menor escala, algum processo de mudança, uma vez que aprender implica desorganizar ou tentar organizar algo que está em desordem para ver se dará certo. (JANEIRO, 2012 p. 16)

As escolas passam a utilizar a Educação de Jovens e adultos no mundo

globalizado, implantando estratégias, sobretudo com ênfase na leitura e cálculos apoiada por suas aulas didáticas que tendem a sobreviver ao longo do tempo, isso gera cada vez mais aumento, renda e faz desenvolver economicamente o País por meio dessa cultura de educação para todos.

No entanto, para EJA, um bom gestor deve ter uma visão coletiva e compreender os erros perceptíveis que as pessoas realizam seguindo de forma sadia as políticas trabalhistas pedagógicas que influenciam a gestão dentro do ambiente de trabalho promovendo desafios que a administração deve aplicar com tarefas democráticas, humanistas, desenvolvendo a inteligência emocional dos colaboradores na educação do ensino fundamental de qualidade.

CONCLUSÃO

O estudo veio observar o feito primoroso sobre a EJA que é um processo específico realizado esporadicamente nas organizações estudantis no Brasil.

A busca por um mundo melhor, com programas voltados a educação e ao futuro da sociedade brasileira, deveria receber mais incentivos e receber modelos de gestão qualificadas às escolas com intuito de melhorar a vida do cidadão longe do analfabetismo e como um todo protegendo cada vez mais os recursos para população juntamente com a família e poder público.

A par disso, essa abordagem sobre as peculiaridades do ensino de jovens e adultos no ensino fundamental menor é muito relevante devido ao seu caráter peculiar, haja vista, por isso existem vários posicionamentos entre os diferentes profissionais da área acerca da educação dentro dos preceitos da pedagogia, bem como diversas formas de lidar com a matéria mundo a fora. É algo que a educação brasileira tem que empreender e cultivar, principalmente trabalhando com os professores qualificados com recursos graduados que podem ser positivos, pode modificar tanto a vida de um bairro inteiro quanto à vida de um país inteiro através da EJA.

Na verdade, a maior questão do que ocorre com a falta de qualificação dos docentes de acordo com as medidas socioculturais de ensino, pois é uma questão de falta de apoio das políticas públicas educacionais que no Brasil é imensa a dificuldade de profissionais satisfeitos com o ensino, assim, o Governo Federal tem para a conformidade negativa a noção dos impactos que o analfabetismo causa, uma vez que algo se torna profundamente persistentes dos entes políticos que não apoiam a educação.

Com isso, a EJA prevê a responsabilização do combate ao analfabetismo da

pessoa que “parou” no tempo, e isso pode provocar inúmeras mudanças em relação a determinadas concepções, mas o que realmente fará a diferença é a certeza de aulas qualificadas, que implicará numa maior repressão das pessoas que não tem contato com livros, ou seja, que não sabem ler nem escrever e, conseqüentemente, maior cuidado com um bem tão precioso e indispensável para a manutenção da educação da população para que se encachem a um mercado de trabalho digno.

Com isso, a comunidade vem sofrendo grandes impactos, enquanto oscila entre a preservação e manejo dos recursos das escolas muitas vezes com estruturas precárias, de um lado, questiona-se a validade de permanência do uso da escola como está, sequentemente sobre a pessoa que precisa de ajuda para aprender com uma gestão educacional de ações didáticas eficazes permitindo o avanço da escola exploradora dos recursos dos próprios alunos que mostram empenho em adquirir conhecimento.

De fato, um bom profissional deve compreender a situação da escola e enxerga-la como um todo, percebendo as relações entre as partes no compromisso organizacional independente de sua formação.

É importante que as escolas reavaliem os padrões de métodos, estratégias e procedimentos tendo em vista a cultura educacional até então precária, devem romper paradigmas e avaliar novas estratégias nas operações das aulas, em busca de vantagens para seus alunos.

Na conjuntura atual, é necessário elaboração de estudos sobre EJA no Brasil, identificando como se precisa de melhoria e isso está sendo utilizado e, contudo poderiam os profissionais na área da educação ser mais aproveitados nas operações da escola.

Além disso, essa abordagem aponta que através de programas comunitários, ou melhor, socioculturais que aponta os posicionamentos do cidadão maranhense a participar dos projetos sociais que estabiliza a viabilidade não só a educação, mas econômica do Estado, e contribui para o desenvolvimento nacional, sua importante história de educação de jovens e adultos.

Com isso, a sociedade exige mudanças, pois ainda considera acessível o pedagogo, ou melhor, do corpo docente que emana na criação de novos modelos de combate à destruição ao analfabetismo para reduzir o sentimento disseminado de impunidade das escolas brasileiras.

Portanto, a resposta para sociedade é equilibrar o uso da EJA pelo poder público na responsabilidade educacional, com foco nas escolas que precisam de um controle maior quando utilizam o espaço e seus recursos nos métodos, estratégias e procedimentos de ensino

fundamental menor, que incluem processos de aulas protegidos pela qualidade e vontade de profissionais nas salas de aula.

Por isso, o resultado da pesquisa visa que estamos à mercê das dificuldades de gestão nas escolas, no momento em que encararmos isso com paradigmas de educação de qualidade através da EJA com profissionais mais eficazes, começarmos a combater e buscar nossos espaços como cidadãos, pois dentro das escolas estão as pessoas que farão a diferença para o futuro do País, e a EJA é uma quebra de paradigma que faz com que a mudança de cultura e a mudança de conceitos dentro de uma escola saiam de uma matriz antiga de aprender, para fortalecer essa matriz com outras ferramentas que aumenta de valorização para amenizar-se e se possível dar um basta no analfabetismo no Brasil.

TEACHER OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA):

methods, strategies and learning procedures for junior elementary school students

ABSTRACT

Approach about the thematic of youth and adult education (EJA). Comments are made on the fundamental precepts of Brazilian education in relation to the evolution of the teaching program. Methods, strategies and learning procedures for lower primary school students are discussed and the gains of the education through this programming that qualifies the teachers in Brazil in the search of the education for all. The theme, however much Brazilian education has shown a way to be followed, still generates controversy in the system of teaching and qualification of teachers and managers, as well as pedagogues, which generates the adoption of some peculiar positions in some methods education. Thus, this author seeks to gather arguments about the accountability of student bodies in terms of pedagogy and defense of teaching of youth and adults, which still suffers from numerous failures due to lack of resources in schools. The pedagogical aspects, development, gains and challenges of the EJA will be analyzed.

Key-words: Education. Young. Adults. Teachers. Brazil

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização de Jovens e Adultos em uma perspectiva de letramento**. – 3 ed. 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BASEGIO, Leandro de Jesus. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: InterSaberes, 2013

COSTIN, Cláudia. **O Brasil que queremos: educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta / Moacir Gagotti e José E. Romão (orgs.) – 8 ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006. – **(Guia da escola cidadã:**

v. 5)

Educação de Jovens e Adultos / Inês Barbosa de Oliveira e Jane Paiva (orgs.) – Rio de Janeiro: DP&A, 2004. - (**O Sentido da Escola**)

LEAL, Telma Ferraz. **Desafios da Educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização**. 1 ed., 3. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

JANEIRO, Cássia. **Educação em valores humanos e EJA**. – Curitiba: Intersaberes, 2012.

LIMA, Terezinha Moreira. **Crianças, Adolescentes e Adultos: direitos e indicadores de inclusão**/Terezinha Moreira Lima, Maria Jacinta da Silva, Selma Maria Muniz Marques da Silva. – São Luís: EDUFMA, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. – 22 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, J. de S. Analfabetismos pós-modernos. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 1º de maio de 2009, Suplemento Aliás. Disponível em: www.estadao.com.br/noticias/suplementos,analfabetismos-pos-modernos,331519,0htm. Acesso em: 22 de março de 2018.

PAULA, Cláudia Regina. **Educação de Jovens e Adultos ao longo da vida**. – Curitiba: Intersaberes, 2012.

PONTES, Rosa Lidia. A relação Educador-Educando: um projeto psicodramático baseado em Morin e Moreno. São Paulo: Editora Agora, 2018.

SOUZA, João Fransisco de. **A Educação Escolar, nosso Fazer Maior, Des(A)fia o nosso Saber: Educação de Jovens e Adultos**. – Recife: Bagaço; Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular da UFPE (NUPEP), 1999.

SOUZA, Maria **Antônia de**. **Educação de Jovens e Adultos**. – Curitiba: InterSaberes, 2012.

WINTER, Edna Magali. **Didática e os caminhos da docência**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

